

VANDALISMO E SOCIEDADE: PERCURSOS E RESULTADOS DE UM PROJETO DE LETRAMENTO

VANDALISM AND SOCIETY: ROUTES AND RESULTS OF A LITERACY PROJECT

VANDALISMO Y SOCIEDAD: RUTAS Y RESULTADOS DE UN PROYECTO DE LETRAMIENTO

*Leandra Ines Seganfredo SANTOS**
*Franciane Gobbi SANTOS***

Resumo: O objetivo deste artigo é partilhar experiências de um projeto de letramento de forma a realizar um conjunto de atividades que preconizam a leitura e a escrita como práticas sociais. A proposta de projeto de letramento foi realizada em uma escola estadual (Sinop/MT) e desenvolvida por meio de duas sequências didáticas – carta argumentativa e artigo de opinião. A turma na qual se realizou a proposta foi um 9º ano onde surgiu uma situação-problema de um fato narrado e debatido pelos alunos informalmente em sala de aula com relação ao vandalismo na escola. Neste artigo apresenta-se a sequência didática com base no gênero artigo de opinião. Os resultados evidenciam que as atividades das sequências didáticas no desenvolvimento do projeto de letramento possibilitaram um avanço na capacidade de escrita dos alunos, bem como na competência argumentativa. Mediante interação com as tecnologias digitais da informação e da comunicação os alunos construíram conhecimento em relação ao fenômeno social estudado.

Palavras-chave: Projeto de letramento. Artigo de opinião. Vandalismo.

Abstract: This paper aims at sharing experiences of a literacy project in order to carry out a set of activities with reading and writing as social practices. The proposal was

* Doutorado em Estudos Linguísticos (Linguística Aplicada) pela UNESP (Rio Preto) e Pós-doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUCSP). É professora concursada na Universidade do Estado de Mato Grosso (Professor Adjunto nível 6). É líder do GEPLIAS/CNPq (Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística). Professora permanente dos Programas de pós-graduação stricto sensu, Mestrado Acadêmico em Letras e Mestrado Profissional em Rede (PROFLETRAS), na UNEMAT. Coordena o Programa de Mestrado Acadêmico em Letras. Contato: leandraines@unemat.br

** Mestre pelo ProfLetras, UNEMAT câmpus Sinop/MT, membro do GEPLIAS (Grupo de Estudos e Pesquisas de Linguística Aplicada e Sociolinguística) e participa do Projeto MULTFOR (Multiletramentos e Tecnologia: Formação de Práticas Docentes). Contato: francigobbi@hotmail.com

performed at a public school (Sinop/Mato Grosso State), with a 9th grade class. The problem situation arose from a fact narrated and debated informally by the students in the classroom regarding to vandalism at school developed through two didactic sequences - argumentative letter and opinion article. This article presents the didactic sequence based on the opinion article genre. The results show that the activities provided an advance in the students' writing skills, as well as in their argumentative competence. Through the interaction with digital technologies they built knowledge in relation to the studied social phenomenon.

Keywords: Literacy project. Opinion article. Vandalism.

Resumen: El objetivo de este es compartir experiencias de un proyecto de letramiento de forma a realizar un conjunto de actividades que preconizan la lectura y la escrita como prácticas sociales. La propuesta fue realizada en una escuela estadual (Sinop/MT), con una turma de 9º año, en que la situación-problema surgió de un facto narrado y debatido por los alumnos informalmente en clase con relación al vandalismo en la escuela, desarrollado por medio de dos secuencias didácticas – carta argumentativa y artículo de opinión. En este artículo se presenta la secuencia didáctica con base en el género artículo de opinión. Los resultados evidencian que las actividades con secuencias didácticas en el desenvolvimiento del proyecto de letramiento posibilitaron un avance en la capacidad de escrita de los alumnos, bien como en la competencia argumentativa. Mediante interacción con las tecnologías digitales de información y de comunicación construyeron conocimiento en relación al fenómeno social estudiado.

Palabras clave: Proyecto de letramiento. Artículo de opinión. Vandalismo.

1 Introdução

A sociedade contemporânea, marcada por características multissemióticas, tem requerido cidadãos com capacidade de comunicar-se significativamente para que possam interagir em uma pluralidade de situações comunicativas digitais ou não. A escola, sobretudo no que diz respeito à disciplina Língua Portuguesa, depara-se com a árdua tarefa de proporcionar o desenvolvimento de tal capacidade.

Deste modo, driblando exigências sociais e institucionais, encontramos no projeto de letramento (PL) uma forma de trabalhar com a linguagem como prática social, uma alternativa de ressignificação do fazer docente e discente, uma oportunidade de professores e alunos aproximarem-se mais do tempo, do espaço e das práticas sociais da vida real (OLIVEIRA, TINOCO e SANTOS, 2014).

A proposta do texto tem como escopo descrever as experiências de um PL e suas contribuições para o desenvolvimento de capacidades de escrita de alunos de um 9º ano do Ensino Fundamental, bem como observar de que

maneira o fenômeno social “vandalismo” pode ser debatido em sala de aula e repercutir no contexto em que estão inseridos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo interventiva com a análise interpretativista (TRIPP, 2005; BORTONI-RICARDO, 2008).

A “situação-problema” para o desenvolvimento do PL surge de um fato narrado e debatido informalmente pelos alunos em sala de aula. Na escola pesquisada, ocorreu um fato no qual as meninas pediam para ir ao banheiro e passavam batom, depois beijavam o espelho e a parede para limpar o excesso ou registrar sua diferente cor de batom. Surgiram, assim, as conversas em salas de aula a respeito de este ato ser certo ou errado, se é vandalismo, se “agride” o ambiente escolar. Algumas meninas, ofendidas, afirmavam que muito raramente são as meninas que quebram vidros e bancos na escola, e que isto sim é vandalismo e atrapalha o ambiente escolar.

DesSa maneira, a professora pesquisadora, também autora deste artigo, conduziu os alunos a uma pesquisa a respeito do assunto vandalismo. A pesquisa foi realizada no laboratório de informática da escola, local onde puderam utilizar computadores e internet. Dentre as anotações feitas em seus cadernos, chamou-nos atenção um Projeto de Lei, apresentado à Assembleia Legislativa de Mato Grosso em 29/08/2017, a respeito de atos de vandalismo nas escolas. Tal discussão abriu um caminho de diálogo entre os alunos, pais/responsáveis, funcionários e direção da escola, bem como o repensar a respeito do cuidado com o ambiente comum e ainda o debate de como estas questões poderiam ser abordadas em outras escolas e ambientes. Posteriormente, os alunos produziram um texto expressando suas opiniões a respeito da pesquisa, dos debates e de como proceder a partir de todas aquelas novas informações que obtiveram. Com estes textos em mãos a professora pesquisadora fez um levantamento das opiniões e sugestões: em que 44% dos alunos escreveram que seria interessante comunicar-se com o deputado que criou o projeto lei para apoiá-lo, sugerir acréscimos, modificar a punição para uma forma mais severa.

Em conversa com a turma, optou-se, a princípio, pela produção de uma carta argumentativa para o deputado. Em relação às palestras, reunião para debates para que acontecesse uma conscientização, decidiu-se pela produção de um artigo de opinião que pudesse circular pelos meios digitais (blog das escolas e sites de notícias locais), pelos meios impressos, na própria escola, de sala em sala, e visita às escolas vizinhas para divulgação do texto. O percurso trilhado e os resultados obtidos com a referida produção são o objeto deste texto. Os resultados das duas produções e de todo caminho percorrido estão na pesquisa de mestrado intitulada “Vandalismo e Sociedade: experiências de um Projeto de Letramento com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental”, a qual busca possibilidades para ampliar as

situações reais de prática da escrita, e ainda apresenta uma reflexão quanto ao fazer docente de professor de LP (SANTOS, 2018).

2 Ensino de Língua Portuguesa

Quando se fala no ensino da Língua Portuguesa (LP), nos deparamos com uma gama de aspectos que precisam ser observados: a produção escrita, a produção oral, a gramática, a leitura, a compreensão e análise textual, a adequação da competência comunicativa no convívio social, dentre outros.

Para tanto, durante décadas, tal ensino vem passando por reformulações. Embora a expansão dos meios de comunicação eletrônicos tenha tornado os métodos e conteúdos, que envolvem o ensino em LP, anacrônicos, na contemporaneidade, é praticamente consensual que as práticas de ensino de LP devem partir do uso possível da linguagem aos alunos para permitir a conquista de novas habilidades linguísticas, particularmente daquelas associadas aos padrões de escrita (BRASIL, 1998).

No entanto, o uso possível da linguagem aos alunos não se confunde com o conhecimento da língua já compreendido por eles. Há aspectos da competência comunicativa, das produções discursivas e das atividades verbais que precisam ser dominados.

Neste contexto, é relevante a indagação: o que a escola pode oferecer ao aluno? Esta questão poderia ser feita com mais frequência no que se refere ao ensino da LP com relação a competência comunicativa. Marcuschi (2008, p. 54) destaca o trabalho desafiador das escolas no ensino dos “usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral.”, bem como da abrangência da compreensão, produção e análise textual que, em resumo, de acordo com o autor, abarca as “condições de produção para entender e bem produzir textos.”

Assim, entender e produzir textos, sejam orais ou escritos, é um tipo de comunicação de extrema importância para os usuários da LP e que pode/deve ser compreendido com eficácia pelo aluno de ensino fundamental. Mesmo porque, a produção de um discurso manifesta-se linguisticamente por meio de textos, o produto da oralidade ou escrita que forma um todo significativo é um texto; seja qual for sua extensão, uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência é um texto. Resumidamente, se um enunciado pode ser compreendido como unidade significativa global, ele é um texto, se não há esta compreensão é apenas um amontoado aleatório de enunciados.

Cada escola e cada professor possuem maneiras diferentes de trabalhar texto, dentro de uma mesma escola pode haver trabalhos divergentes sobre este tema. No entanto, respeitando a individualidade de educador, os PCN (BRASIL, 1998, p. 21), ao orientar o trabalho com texto, destacam que

“todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam”.

3 Projetos de letramento

Em meio a tantas mudanças, ora na ciência, ora na tecnologia, a escola acaba, por vezes, excluindo os conhecimentos vivenciados pelos alunos em outros lugares, quando seu grande papel é incluir. Isto porque, de acordo com Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 19) quaisquer mudanças escolares “requerem um enorme esforço de cada um”, pois é necessário pensar o que se ensina, para quem, por que, para que, que alunos se quer formar, que metas se têm para a escola e para a vida. É verdade que, em muitas escolas, públicas ou particulares, ainda perduram a aplicação de muitos exercícios e provas o que podem ser maçante. Kleiman (2009, p. 4) chama estas práticas de “atividades fundamentadas na perspectiva não social da escrita”. Para Kleiman (2009, p. 4), a mudança pode acontecer por meio dos estudos do Letramento que “destacam atividades vinculadas a práticas em que a leitura e a escrita são ferramentas para agir socialmente.”

Oliveira, Tinoco e Santos (2014) também afirmam que os PL buscam sanar as dificuldades no ensino de leitura e escrita. O estudo do PL, nesta perspectiva, proporciona uma nova visão para o trabalho pedagógico da linguagem, uma vez que, na busca para atingir a prática social, o projeto de letramento utiliza a escrita de modo que atenda a uma necessidade da vida real do aluno.

Infelizmente, muitas vezes, a finalidade escolar da aprendizagem da escrita começa e termina em sala de aula e não adentra as diferentes situações da vivência social do aluno. Neste contexto, Kleiman (2009, p. 4) ensina que “o projeto de letramento se origina de um interesse real na vida dos alunos e sua realização envolve o uso da escrita, isto é, envolve a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade”.

Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 33) possuem o mesmo entendimento, pois afirmam que “uma ação de linguagem só tem sentido se atender ao interesse do usuário (nesse caso, o aluno) e estiver vinculada a um fato relativo ao mundo social do qual ele faz parte”. Ao acolher o interesse do aluno, envolvendo seu mundo social, o professor “demonstra compreender que educar é incluir a vida dos alunos, como seres de projeto, num projeto mais amplo – o da escola; é articular o vivido ao conhecimento escolar.” (OLIVEIRA, TINOCO e SANTOS, 2014, p. 34).

Kleiman (2009, p. 4) destaca um ponto relevante sobre um movimento pedagógico que os PL requerem “que vai da prática social para o ‘conteúdo’ (seja ele uma informação sobre um tema, uma regra, uma

estratégia ou procedimento), nunca o contrário.” Entende-se, então que nos PL o ponto de partida é sempre o interesse do aluno que vincula a prática social como primícias do movimento pedagógico.

Desta forma, partindo da compreensão da “situação-problema” buscou-se o conteúdo para suplementar as discussões sobre “o que é ou não vandalismo na escola”, em um engajamento no qual as opiniões, tanto de alunos como de professores e funcionários, tiveram o mesmo peso para a solução da ação a que todos se propuseram. Para o desenvolvimento do PL fizemos uso do procedimento metodológico sequência didática (doravante SD), nos moldes desenvolvidos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A SD é um procedimento que, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97-98), tem por finalidade “ajudar o aluno a dominar um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa situação de comunicação”.

A estrutura de base de uma SD é constituída pelos seguintes passos: apresentação da situação, que se caracteriza como etapa na qual serão descritas, de forma detalhada, as tarefas de expressão oral ou escrita que os alunos irão realizar; primeira produção, nesta etapa o professor avaliará as capacidades já adquiridas pelos alunos e ajustará as atividades previstas na sequência às probabilidades e desafios reais de uma turma; os módulos se caracterizam pela formação de um conjunto de diversas atividades ou exercícios, que oportunizarão ao aluno as ferramentas necessárias para que ele supere as dificuldades e assimile importantes conhecimentos a respeito do gênero estudado; produção final, este é o momento em que o aluno colocará em prática os saberes conquistados e, com o professor, avaliará os progressos alcançados.

4 O texto argumentativo

O Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis traz como significado do verbo “argumentar” apresentar fatos, provas ou argumentos; tirar as consequências de um princípio ou fato; concluir, deduzir; servir de argumento, prova ou documento; chamar à discussão; provocar controvérsia; alterar, brigar, discutir.

A argumentação, torna-se, assim, ligada a um conjunto de ações humanas, que possui a finalidade de promover à adesão do interlocutor, levando-o a um determinado comportamento, quiçá a uma aceitação de opinião, por meio da persuasão e do convencimento.

Embora possa parecer não haver diferença entre convencimento e persuasão, ela existe e remete à antiguidade aristotélica, colocando frente à tarefa de argumentar essas duas formas, que se diferem pela oposição entre e a persuasão que acontece por meio de provas que se apoiam na subjetividade,

na emoção, na retórica; e o convencimento que se dá por meio de raciocínio lógico, provas evidentes, a demonstração (KOCH, 2000).

Assim, quando o ponto de vista com base em argumentos por comprovação e/ou por citação é reforçado, desenvolve-se a ação de convencer. Por outro lado, quando os argumentos utilizados são de senso comum ou, com base na experiência pessoal, está se desenvolvendo a ação de persuadir pela linguagem.

Ao falar do ponto de partida para a argumentação, Perelman (2005), esclarece que, sendo por meio da persuasão ou do convencimento, é necessário um respeito lógico argumentativo entre “valores” e “fatos” discutidos.

Destaca-se, da afirmação de Perelman (2005), que não observar certos aspectos da argumentação enfraquece totalmente o argumento e acaba por se perder o domínio da discussão, caracterizando, então, o da força. No entanto, há outros atributos para uma assertiva ser capaz de levar a uma conclusão, uma vez que o argumento é uma manifestação linguística, construída por enunciados que se relacionam uns com os outros.

Segundo Passarelli (2012), para a composição do argumento, enfatiza-se a resguarda de dois tipos de inadequações: os relacionados à norma culta e os da argumentação lógica. Neste aspecto, cabe registrar que, para o ato de argumentar, existem duas características básicas: o caráter utilitário e a eficácia. Para Passarelli (2012), compreende-se a eficácia da argumentação à medida que é capaz de provocar a aceitação àquilo que se apresenta como tese, conseguindo que o outro acolha determinada opinião ou ainda que assuma certo comportamento, sendo preciso manter a coerência argumentativa.

A produção textual argumentativa depende de vários fatores para obtenção de sucesso, assim outras leituras foram feitas em relação ao tema pesquisado pelos alunos para complementação da argumentação nas produções, uma vez que com a utilização da comunicação digital faz-se necessário todos estes aspectos mencionados e ainda outros.

5 Artigo de Opinião: protagonismo discente na produção escrita por meio da discussão do tema Vandalismo

Conforme informamos na introdução deste texto, a primeira parte deste PL foi desenvolvida por meio da SD 1 – Carta Argumentativa e enviada a carta ao deputado. Aqui apresentamos a SD 2 – Artigo de Opinião.

O módulo I consistiu em apresentação da sequência didática e do artigo de opinião; aula no laboratório de informática; pesquisa sobre artigo de opinião, leitura e anotação sobre o que pesquisaram ou que compreenderam por meio da pesquisa sobre o que é um artigo de opinião.

As visitas ao laboratório de informática são sempre muito bem-vindas, todos alunos ficaram radiantes, no entanto, pesquisar foi desafiador para eles, tiveram dificuldades em ler várias informações e anotar para chegar a uma conclusão. Os alunos me chamaram o tempo todo para saber se aquele texto era suficiente para explicar, se aquele outro estava correto, o que deveriam anotar, e ainda houveram alunos que realmente não conseguiam pesquisar, mesmo com as orientações feitas no caderno. Para o momento ser mais produtivo, organizamos grupos com três participantes colocando sempre um colega com mais habilidade para a pesquisa, assim concluíram as anotações.

Todos os grupos conseguiram desenvolver a pesquisa. De volta à sala de aula, pedimos que, em grupos, conversassem sobre as anotações e se tinham chegado a uma resposta satisfatória. Depois cada grupo elegeu um representante para falar o resultado da conversa para a turma.

Esta etapa foi mais difícil, a maioria dos alunos tinham anotações e comentários a fazer no pequeno grupo, no entanto para falar para a turma foi bem mais complicado. A fala não foi espontânea como no pequeno grupo, tiveram que ler o que havia no caderno. Dois grupos não conseguiram se decidir quem iria falar, pois ninguém queria.

A produção de textos, sejam orais ou escritos, é um tipo de comunicação comum entre os usuários da LP, no entanto para o aluno de ensino fundamental é de extrema importância que estas produções sejam compreendidas com eficácia. Porém, muitos alunos se recusam, com veemência, a produção da oralidade. No entanto, temos observado que a grande maioria dos professores de LP trabalha apenas o texto escrito sem valorizar a oralidade.

Por fim, com ajuda e incentivos por parte da professora pesquisadora, concluímos esta etapa oral e partimos para o segundo módulo. Com ajuda do projetor, fizemos uma explanação do conceito, da estrutura e características do gênero. Depois ainda tiramos dúvidas a respeito das anotações que os alunos fizeram no laboratório de informática. Apesar da argumentação estar ligada ao conjunto de ações humanas e ser utilizada muito constantemente na oralidade, o ato de convencer, persuadir, usando um texto escrito, demanda grande habilidade de escrita.

Por isso mesmo este conteúdo se recomenda para os últimos anos do Ensino Fundamental, pois o ponto de partida para a argumentação, segundo Perelman (2005, p. 85), ocorre por meio de um respeito lógico argumentativo entre “valores” e “fatos” discutidos “se contestamos que algo seja um fato, temos de dar as razões dessas alegações (“Não percebo isso”, o que equivale a dizer “percebo outra coisa”).”

Na continuidade do módulo II, entregamos atividades impressas que continham cópias de artigos de opinião publicados e questionamentos a

respeito do tema e da estrutura para serem feitas em casa. Depois que foram entregues, lemos o artigo de opinião sobre a maioria penal contido nas atividades e as iniciamos. Julgamos relevante fazer em casa, pois são atividades que ajudam o aluno a aproximar-se e entender melhor a estrutura e os termos utilizados nos artigos de opinião. Embora as discussões em sala sobre o artigo “Sou contra a redução da maioria penal”¹ e o início das atividades tenham sido produtivas, terminar as atividades em casa foi uma decepção.

Além de a maioria dos alunos não ter feito as atividades, 11 alunos perderam a folha. Não atribuímos este fato à dificuldade na atividade, pois fizeram em sala sem problema. Então, acabamos por disponibilizar mais cópias e mais tempo para que terminassem a “tarefa” em sala de aula.

Por alguns alunos terem perdido as atividades do módulo descrito acima, o módulo III foi totalmente trabalhado em sala de aula. E apesar de a nova atividade do texto “Viver mais e melhor” ser bem parecida como a anterior em relação aos questionamentos sobre artigo de opinião, o texto trata de um assunto diferente, mais próximo da realidade dos alunos, assim houve bastante participação e no texto “Viver mais e melhor” as opiniões foram mais convergentes.

No módulo IV, iniciamos a produção do artigo de opinião para a conscientização dos alunos e da comunidade escolar a respeito da conservação dos ambientes comuns, contra os atos de vandalismo. Para melhor assessorá-los, levamos para a sala 12 dicionários e também ficamos à disposição para sanar dúvidas. Apenas 7 alunos trouxeram o texto para pedir sugestão e tirar dúvidas com o professor, o restante da turma mal começou, logo ficou claro que levaríamos mais de 4 aulas para terminar esta produção.

Na aula seguinte, revisamos a estrutura do gênero artigo de opinião; apontamos o esquema já discutido e utilizamos outros esquemas para que cada aluno escolhesse aquele que se adaptassem melhor. Anotamos no quadro as teses sugeridas pelos alunos e, a partir destas, anotamos também argumentos que eles sugeriram.

Nesta conversa, explicamos que todos os textos deveriam ser revistos por eles mesmos e, se preciso, reescrevê-los, melhorar a tese e os argumentos. Durante a aula, percebemos que vários alunos tiveram uma postura muito prudente, se concentraram, buscaram ajuda, perguntaram e utilizaram também o dicionário.

Assim, tivemos a primeira versão do artigo de opinião entregue com a letra deles. Selecionamos 4 textos de 4 alunas como amostragem, e neste artigo, apresentamos apenas os textos de uma das discentes.

¹ “Programa de intervenção pedagógica – anos finais / SRE – Curvelo. Disponível em: <http://srecurvelo.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 03 out. 2017.”

na refacção do texto digitado a correção é contínua até que escritor e orientador (no caso aluno e professor) considerem-no pronto.

Assim, quanto à refacção feita no laboratório de informática utilizando novos recursos para correção, apoiamo-nos nas palavras de Buzato (2006) para afirmar que há muito que se fazer em relação à comunicação digital e o ensino dos usos da língua. No entanto, este caminho pode ser percorrido por meio de novas práticas e nova concepção da linguagem.

Figura 3 - Texto para digitação da Aluna A.

--- O vandalismo no ambiente escolar é um assunto que está muito envolvido no cotidiano de alunos e professores, até criou-se um projeto de lei para punição dos vandálicos escolares, pena que ainda não está em vigor. O projeto de lei nº 434/2017 apresenta "opção" para os alunos se conscientizarem antes que sejam punidos, pois isto é possível. Este projeto propõe alternativas para os vandálicos, eles podem sim mudar de atitudes antes que as medidas da lei sejam aplicadas. Vandalizar a escola, ou outros lugares públicos, está tirando o direito dos alunos, e da sociedade, de desfrutar também dos benefícios destes ambientes. No entanto, para desfrutar desses direitos também tem seus deveres, e o dever do aluno é manter a escola um local agradável, um lugar onde os alunos sintam prazer em estar e aproveitar do seu melhor. O aluno se conscientizando terá benefícios e também toda sociedade, pois, um aluno bom hoje, é um aluno bom amanhã, e um aluno que não comete atos de vandalismo hoje, será um cidadão que não cometerá esses atos também, pois estará pensando nele e em toda sociedade.

Figura 4 - Versão final do artigo de opinião da Aluna A

Vandalismo

O vandalismo no ambiente escolar é um assunto que está muito envolvido no cotidiano de alunos e professores, até criou-se um projeto de lei para punição dos vandálicos escolares, pena que ainda não está em vigor.

O projeto de lei nº 434/2017 apresenta "opção" para os alunos se conscientizarem antes que sejam punidos, pois isto é possível. Este projeto propõe alternativas para os vandálicos, eles podem sim mudar de atitudes antes que as medidas da lei sejam aplicadas.

Vandalizar a escola, ou outros lugares públicos, está tirando o direito dos alunos, e da sociedade, de desfrutar também dos benefícios destes ambientes. No entanto, para desfrutar desses direitos também tem seus deveres, e o dever do aluno é manter a escola um local agradável, um lugar onde os alunos sintam prazer em estar e aproveitar do seu melhor.

O aluno se conscientizando terá benefícios e também toda sociedade, pois, um aluno bom hoje, é um aluno bom amanhã, e um aluno que não comete atos de vandalismo hoje, será um cidadão que não cometerá esses atos também, pois estará pensando nele e em toda sociedade.

Analisando as quatro produções da mesma aluna verificamos que o texto da figura 1 não desenvolve uma argumentação tampouco possui uma construção textual compatível com estrutura e características do gênero solicitado. É a partir do texto da figura 2 que a Aluna A estabelece uma organização da argumentação e, a partir do texto da figura 3, que passa a defender um ponto de vista baseado em informações, e o convencimento que acontece por meio de raciocínio lógico, desenvolvendo o tema com criticidade. Isto aconteceu porque entre o texto da figura 1 e o texto da figura 2 há um lapso tempo de aproximadamente dois meses de período letivo, no qual foram realizadas atividades da sequência didática da Carta Argumentativa e depois iniciada as atividades da sequência didática do Artigo de Opinião. O que gerou a mudança nas produções, observadas na figura 3 e 4, foram as leituras e atividades feitas pela Aluna A, juntamente com sua turma de 9º ano, durante a realização do PL descrito neste artigo.

Considerações Finais

Ao analisarmos não apenas os textos da Aluna A, bem como todos os demais produzidos pelos alunos, percebemos que a refação do texto digitado proporciona uma nova visão, tornando a correção muito mais ampla e aprofundada até que aluno e professor considerem o texto pronto.

Neste contexto, é notável, ao lermos as produções iniciais e as últimas versões dos textos, o avanço que ocorreu na capacidade de escrita dos alunos: os textos ganharam corpo, estrutura, argumentação, léxico e tudo isto a partir de interesses próprios.

É relevante analisar que em todos os casos os textos produzidos em 2018, ou seja, após os estudos das sequências didáticas do PL são mais estruturados, organizados e atendem melhor à proposta de produção textual.

O que também mudou foi o conceito de vandalismo e a forma de enxergá-lo, de visualizar os atos de vandalismo especialmente na própria escola, pois, além das leituras e debates para se produzir o material de conscientização dos colegas foram feitas algumas “inspeções” na escola em busca de lugares e objetos que sofreram atos de vandalismo para serem fotografados, esta atividade mudou muito a opinião dos alunos.

Portanto, trazer este fenômeno social “vandalismo” por meio de um PL para sala de aula para ser pesquisado, estudado, debatido e depois romper barreiras para encarar os vândalos, colocar o “dedo na ferida” e falar-lhe de conservação, de ambiente comum, de punição para vandalismo escolar foi um processo extremamente importante para o crescimento intelectual destes jovens. Uma vez que abrir-se para o debate, expor sua opinião, escutar, argumentar, ponderar, posicionando criticamente frente às questões levantadas pelos que discordam, demonstrou a segurança e a autonomia de quem construiu conhecimento, e o mais relevante, por interesse próprio.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, v. 2, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, v. 1, 1998.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramentos Digitais e Formação de Professores. III Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e**

Oportunidade. Memorial da América Latina, São Paulo. BRASIL, 29 a 30 de maio de 2006. Disponível em:

http://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Formação_de_Professores. Acesso em: 22 set. 2017

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

KLEIMAN, Ângela B. Projetos de letramento na educação infantil. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**, UNITAU, v. 1, n. 1, 2009. p. 1-10. Disponível em: periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica. Acesso em: 05 ago. 2017.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Maria Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Araújo. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal: EDUFERN, 2014.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

PERELMAN, Chaim. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2005.

SANTOS, Franciane Gobbi. **Vandalismo e Sociedade: Experiências de um Projeto de Letramento com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental**. 2018. Disponível em:

<http://portal.unemat.br/?pg=site&i=profletras-sinop&m=trabalhos-de-conclusao&c=turma-4>. Acesso em: 22 set. 2017

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

Recebido em: 26/06/2020

Aceito em: 30/08/2020